

## **ARTE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: VIVÊNCIAS E DESAFIOS ENCONTRADOS PELO PROFESSOR DE ARTE EM SALA DE AULA.**

**RUTZ, Taís Bohlke<sup>1</sup>; GARCIA, Adriana Castro<sup>1</sup>;  
MEIRA, Mirela Ribeiro, Dra<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> CEARTE/UFPEL. – [taisrutz@yahoo.com.br](mailto:taisrutz@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> FAE/UFPEl – [mirelameira@gmail.com](mailto:mirelameira@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este relato propõe-se a discutir uma investigação que versa, a meu ver, sobre uma questão de grande relevância pessoal, a partir da crença no ensino da arte e de sua extrema importância para o desenvolvimento do aluno, tanto direta como indiretamente, principalmente, em se tratando de alunos com necessidades educacionais especiais.

Meu trajeto pela universidade forneceu inúmeros subsídios necessários para exercer o papel de docente, mas, talvez pelo caráter muito recente dos assuntos inerentes à Educação Inclusiva, antevejo um longo caminho a percorrer. Considero que esta dificuldade estenda-se a uma coletividade de professores que se percebem ainda despreparados para uma realidade em que necessitam atender em sala de aula especificidades desconhecidas, como novas sensibilidades, por exemplo, necessitando novas soluções a fim de lançar luz sobre o assunto.

O presente tema de pesquisa justifica-se a partir de um interesse pessoal, e acredita-se que também o de uma coletividade de docentes, interessados na reformulação do ensino especificamente em relação à inclusão e, nesta, à especialização do professor, bem como à conscientização de seu papel e da disciplina de arte no processo de inclusão.

O empenho pelo assunto nasceu durante as disciplinas de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Artes Visuais/Licenciatura, juntamente com meu Trabalho de Conclusão de Curso voltado para a Educação Inclusiva. Tive a oportunidade de comparar o que vinha se desenvolvendo em matéria de inserção de alunos com NEE (necessidades educativas especiais) na teoria com o que ocorria em salas de aula regulares. Pude perceber que muitas vezes o sistema educacional exige dos professores atitudes e comportamento que diferem da realidade vivenciada na Universidade.

Como objetivo que movimenta esse trabalho está o de analisar o impacto gerado no cotidiano escolar do professor de artes com a inserção de alunos com NEE nas salas de aula regulares, a partir de suas considerações sobre o assunto. O trabalho iniciado na Graduação adquire, assim, continuidade acreditando que possa contribuir com a comunidade científica não só no campo da Arte, mas da Educação. Ainda espera-se que os resultados alcançados lancem algum esclarecimento no que diz respeito ao papel da Arte na Educação Inclusiva, que ainda hoje se encontra carente de operacionalização frente à situação educacional em vigor.

Neste sentido, a pesquisa apresenta como objetivo geral investigar as implicações, limites e possibilidades encontrados pelo professor de artes em sua rotina escolar, no que se refere à inserção de alunos com NEE na rede regular de ensino. Deseja-se relatar a real visão do professor de arte perante aos desafios da inserção destes alunos na sala de aula, a fim de compreender melhor como a Arte se localiza e está se desenvolvendo nesse processo.

Enfatizo entre os objetivos específicos buscar como se dá a preparação do professor para receber estes alunos, analisando: as maiores dificuldades; as soluções encontradas em sala de aula; se existe uma consciência da importância deste processo, além de disposição de enfrentamento, por parte dos professores em se atualizar e buscar novas soluções para o acolhimento destes alunos. Enfim, essas análises são necessárias para que a escola que queremos não seja um ambiente excludente que ressalte diferenças, mas sim, agregador.

Sendo assim, acredito que a Arte, entre outros, pode tornar-se um meio facilitador ao processo de inclusão. Para que isso ocorra, todavia, é preciso que sejam ofertados suportes e especialização aos profissionais da área de educação, para que possam desenvolver de forma satisfatória seu papel, na esperança de construir uma nova realidade escolar mais sensível as diferenças.

Acredita-se que a arte, por lidar com o campo dos afetos, da sensibilidade e do conhecimento, possa contribuir para essa formação, porque a escola necessita de profissionais que entre outras coisas entendam de convivência.

...a escola, além de se ocupar com o ensino, compreende-se como ambiente social da infância e adolescência por excelência, sendo o momento da vida de uma pessoa em formação, em que se ganha grande parte dos saberes informais importantíssimos para a vida toda, como respeito, amizade, amor, em fim momento de relacionamento humano, então a inclusão ganha sentido, e os alunos, todos, devem participar da mesma aula, realizando aquilo que podem. (SELAU, 2007, P.62,63)

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Essa investigação apresenta uma abordagem qualitativa. Visto o caráter analítico e específico da investigação, ela se caracteriza como um estudo de caso, pretendendo focar-se em um número limitado, de cerca de três professores da rede pública de ensino, que atendam às especificidades requeridas. Desejo trabalhar com seus relatos de experiências, assumindo como condição estarem trabalhando com crianças com necessidades educativas especiais na rede pública e regular de ensino. O trabalho se dirigirá a buscar e entrevistar instituições formadoras responsáveis pela preparação dos professores para as novas exigências do ensino, esclarecendo a quem se deve recorrer e onde procurar este auxílio nesta situação.

Para alcançar os objetivos propostos, utilizo-me de um levantamento bibliográfico sobre o assunto para nortear meus referenciais, abrindo o referencial ao ensino de Arte, no referente à construção da sensibilidade na formação docente, aos processos criadores necessários a esses desafios, ao tipo de conhecimento que a arte provê e que possa dar suporte a esse tipo de experiência, e à construção de novas escutas e referenciais para lidar com essa realidade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir desta pesquisa, em andamento, desejo colocar em discussão o papel da arte no processo inclusivo, que fatores são essenciais ao professor para a consecução da inclusão, que formação complementar ele poderá contar, entre outros. A Arte possui um papel relevante especialmente nessa área, sendo promotora de competências e habilidades voltadas à construção do ser humano, inclusive de seu caráter social e cultural, sendo capaz de trabalhar com a afetividade e assim possibilitar a aproximação entre as pessoas, desenvolvimento e acolhimento das diversidades, de todas as formas possíveis.

### 4. CONCLUSÕES

No presente momento, concluo parcialmente que a educação inclusiva ainda apresenta carências relevantes, no que diz respeito ao que se deseja da mesma, à redução das diferenças entre os alunos ditos “normais” dos alunos com necessidades educacionais especiais, à formação dos professores, à orientação necessária a este processo inclusivo.

Espera-se lançar luz a questões como de que tipo de mecanismos o professor de arte pode se valer para ministrar aulas de arte para esses alunos de forma inclusiva e não segregativa, como e onde o professor pode buscar amparo e recursos, como colaborar de fato para um enriquecimento criador, sensível e cognitivo dos alunos tanto os com necessidades educacionais especiais como os demais, que consciência de seu importante papel de mediador ele deve desenvolver para que esta inclusão se concretize.

Deseja-se salientar que, mais que formar pessoas aptas para o mercado de trabalho, a escola deve desenvolver a humanização, a integralidade do ser, que sente, pensa e convive, a fim de que se tornem pessoas mais tolerantes às diferenças.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEYER, H.O. *Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais*. 3. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BRASIL, Lei n. 9.394. de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Diário Oficial da União, Brasília/DF, n. 248, dez. 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte – 5º a 8º séries**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DUARTE JUNIOR, J. F. **O Sentido dos Sentidos**. Curitiba: Criar, 2001.

DUARTE JUNIOR, J. F. **Porque Arte-Educação?** . Campinas SP, Papyrus, 1991.

JONTIEM, **Declaração Mundial Sobre Educação Para Todos**. Tailândia. 1993.

RUTZ, Tais Bohlke. **Educação Inclusiva e Ensino de Arte, Percalços entre prática e teoria**. 2010. TCC (Graduação em Artes Visuais)-Instituto de Artes Visuais, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

SALAMANCA, **Declaração de. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Espanha. 1994.

SELAU, B. **Inclusão na sala de aula**. Porto Alegre: Evangraf, 2007.

TIBOLA, I. M. **Arte, cultura, educação e trabalho**. Brasília: Federação Nacional das APAES, 2001.